



## O PAPEL DO PROFESSOR E OS MÚLTIPLOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E DESAFIOS

José Ramon Franco de Araújo <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação, afetando vários setores, sobretudo a educação, possibilitando novos ambientes de aprendizagem. A forma como se ensina e aprende atualmente, vem sendo um grande desafio, pois o acesso ao conhecimento não se dá apenas de um único ambiente, estes são múltiplos. Nesse sentido, os ambientes de aprendizagem se tornam complexo, sobretudo com o advento das novas tecnologias nos espaços escolares.

O processo de aprendizagem é algo dinâmico, a escola vem caminhado para a descoberta de outros espaços além da sala de aula física que promova a interação e integração dos pares, os ajudando na comunicação, estabelecendo vínculos afetivos e institucionais e promovendo a aprendizagem.

Os ambientes virtuais vêm sendo utilizado por diversas instituições de ensino e possuem como objetivo potencializar e oportunizar a aprendizagem, pois ensinar e aprender não está limitado a sala de aula, mas também fora dela.

Focando na aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências e saberes, quais são os novos espaços de aprendizagem? Qual é o papel do professor diante desses novos ambientes de aprendizagem? Quais são os desafios enfrentados pelos professores nos ambientes de aprendizagem?

O presente trabalho tem como finalidade discutir sobre os múltiplos espaços de aprendizagem, destacando o papel do professor frente aos novos ambientes de aprendizagem e descrever os desafios encontrados pelos profissionais.

A partir deste objetivo, se faz necessária uma forma de entender a importância dos novos ambientes de aprendizagem e como eles se configuram no universo escolar, repensar o seu acesso aos diversos profissionais da educação, afim de garantir a sua real inserção ao mundo

---

<sup>1</sup> Pedagogo pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Graduando do Curso de Geografia pelo Centro Universitário FAEL - UNIFAEEL, educadorpb@gmail.com;

digital . dessa forma, verificou-se que ainda não são muitos os defários a serem superados, necessidades vigentes de formação e capacitação, principalmnte técnica.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Na definição metodológica desta pesquisa, consideramos quanto aos objetivos, classificar como um estudo exploratório, o qual, segundo GIL (2009), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Quanto à abordagem do problema, foi de forma qualitativa-quantitativa desse modo, segundo MINAYO (1994), “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem.” ou seja, eles se complementam dando uma maior contribuição as análises dos dados.

Em relação aos procedimentos, será utilizada uma pesquisa bibliográfica, segundo GIL (1994) “[...] a pesquisa bibliográfica utiliza fundamentalmente as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, e com afinidade com tal área de estudo, os quais nortearão e proporcionarão um aprofundamento acerca da análise e investigação do objeto de estudo.”

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário via *goole forms* como instrumento de pesquisa, contendo 8 perguntas múltiplas escolha sobre o perfil sociodemográfico e abordagens sobre os múltiplos ambientes de aprendizagem. As questões estiveram dentro do objetivo da pesquisa visando responder quais são os desafios enfrentados pelos professores nos ambientes de aprendizagem

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As relações de aprendizagem se dão em um determinado ambiente, ao longo do tempo pensávamos que a forma como se aprende e se ensina era executado em um único ambiente, o presencial. Diante das diversas transformações que ocorreram na sociedade precisamos compreender a distinção entre espaço e ambiente.

O espaço refere-se aos “locais para a atividade caracterizada pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração” FORNEIRO (1998). O ambiente por sua vez, “corresponde ao conjunto do espaço físico e das relações que nele se estabelecem” FORNEIRO (1998).

Educacionalmente falando, podemos compreender 3 dimensões relacionadas com o ambiente de aprendizagem:

- a) **Ambientes de aprendizagem Presencial** – Ocorre em espaço físico, geralmente em sala de aula ou outro espaço. A principal característica desse tipo de ambiente é que há encontros físicos entre professores e alunos no mesmo local. Não tem necessidade do uso de tecnologias de comunicação e as aulas são principalmente orais mediadas pelo professor
- b) **Ambientes de aprendizagem On-line (*e-learning*)** – Ocorre em espaço virtual, caracterizado pelas as interações assíncronas, é mediada por tecnologias com a tutoria de vários professores. Portanto, é comum o uso de bancos de dados, plataformas web, entre outras ferramentas para o acesso ao conhecimento.
- c) **Ambientes de aprendizagem Híbrida (*b-Learning*)** – Ocorre num ambiente de aprendizado misto síncrono – ocorre de forma dialógica em espaços geográficos diferenciados e assíncronos – ocorre através da disponibilidade de material em plataformas. Portanto, se faz necessário o uso de tecnologias da informação, com diferencial de possibilitar a interação entre aluno-professor.

No processo de aprendizagem o ambiente deve favorecer um clima satisfatório entre o professor e o aluno, potencializando uma comunicação para que se efetive a aprendizagem através da interação como afirma RODRÍGUEZ VITE (2014),

*O clima de aprendizagem é a interação, a comunicação entre aqueles que estão dentro do processo ensino - aprendizagem, esta deve ocorrer entre o professor e os alunos e vice-versa, assim como entre o aluno - aluno. É neste clima que deve prevalecer a harmonia, a confiança, a segurança, o respeito, para que os alunos se possam exprimir livremente, dar a conhecer as suas inquietações ou dúvidas a favor da obtenção de uma verdadeira aprendizagem, também neste espaço o estabelecimento de normas e regras que o ajudem no devido desenvolvimento do Processo Ensino-Aprendizagem.*

Assim como, os ambientes de aprendizagem se diversificaram, também vem reconfigurando o papel do professor. Os ambientes de aprendizagem cada vez mais vem sendo pautado pela a interação, criando um dinamismo os ajudando na comunicação, estabelecendo vínculos afetivos e institucionais e promovendo a aprendizagem.



Sobre o professor recai um novo papel importante. Cabe-lhe torna-se o organizador do meio social, que é o único fator educativo. Onde ele desempenha de simples bomba que inunda os alunos com o conhecimento para ser substituído com um manual, um dicionário, um mapa, uma excursão. (VYGOTSKY,2001)

Segundo MORAN (1997), “cada vez temos menos tempo para procurar tantas informações necessárias. Por isso precisamos de mediadores, de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida, que garimpem o essencial [...]”

Nesse sentido, o professor tem deixado de ser um mero detentor do conhecimento, autoridade da sala de aula, para ser um facilitador e mediador no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, ele tem um papel fundamental nos ambientes de aprendizagem “ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos”. (CRUZ, 2008)

Esse processo de diversificação dos ambientes de aprendizagem, trouxeram vários desafios aos profissionais da educação sobretudo em tempos atuais, pois, a formação inicial nesse campo não foi suficiente para dar conta de cumprir o seu papel de mediador da aprendizagem e garantir uma educação de qualidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As informações obtidas segundo instrumento de coleta de dados, criado a partir das inquietações serão apresentados e discutidos a seguir. As categorias se baseiam nas respostas de cada respondente às questões e se articulam aos objetivos da pesquisa. São elas: (1) Identificação sociodemográfica; (2) Experiência no Ambiente de aprendizagem e (3) Dificuldades enfrentadas nos ambientes de aprendizagem.

Os dados mostram que dentre (as) os respondentes 16 ou 64% são mulheres, enquanto apenas 9 ou 36% são homens. Quanto a faixa etária das(dos) respondentes está entre 18 e 50 anos, dentre os quais 10 estão entre a faixa etária 18 a 28 anos, representando 40% dos respondentes, outros 14 respondentes estão entre a faixa etária 29 a 39 anos, representando 56% e apenas 1 está entre a faixa etária entre 40 a 50 anos, representando 4% dos respondetes.

Quanto à área de atuação, percebe-se que a maioria é do ensino Fundamental – anos finais totalizando 40% dos respondentes, sendo estes 15 professores. Outros 5 professores atuam na educação infantil, representando 30% e os outros 5 professores atuam no ensino fundamental – anos iniciais, representando 30% dos respondentes.

Outro dado importante é quando os respondentes são indagados sobre em quais ambientes de aprendizagem tiveram experiência, os dados nos mostraram que 100% dos respondentes tiveram acesso ao ambiente presencial, nenhum teve acesso ao ambiente on line, como tutor em alguma disciplina e 80% tiveram acesso ao ambiente híbrido. Os dados revelou que houve uma mudança brusca nos últimos tempo das adequações desses profissionais aos ambientes de aprendizagem virtual, sobretudo em virtude da pandemia do Coronavírus.

Diante de todos os dados analisados até aqui, o que mais nos chama atenção são os depoimentos dos desafios encontrados nos ambientes de aprendizagem, o que nos permitiu atingir o objetivo desse trabalho. Como podemos inferir através das respostas abaixo:

- Quanto aos desafios no ambiente de aprendizagem presencial:

P1 – A indisciplina é muito desafiador.

P2 – Falta de interesse do alunado.

P3 – Indisciplina, recursos didáticos insuficientes e turmas cheias.

- Quanto aos desafios no ambiente de aprendizagem virtuais:

P10 – Conexão e limitação de uso de recursos didáticos sinestésicos.

P11 – Falta de motivação dos alunos, o que nos impõe a sempre estar procurando recursos para que eles interajam na aula, o que deveria ser natural.

P13 – A minha limitação quanto ao uso dessas novas tecnologias, no meu tempo isso não era cogitado.

Os depoimentos mostram que, os desafios encontrados ao longo da trajetória desses profissionais ainda é a indisciplina dentro do espaço físico, quanto no espaço virtual elementos como: a) falta de formação tecnológica; b) Falta de conexão e recursos didáticos; c) motivação dos alunos, se mostraram como desafiantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que, o trabalho abre diálogo no entendimento dos novos ambientes de aprendizagem e coloca em reflexão dos desafios mencionados pelos professores, quanto a indisciplina, quanto a falta de recursos, insuficiência no processo formativo inicial e continuado, nos múltiplos ambientes.

Nesse sentido, torna-se importante debater os currículos dos diversos cursos de formação de professores, no tocante as disciplinas que discutam as Novas Tecnologias, sobretudo questões técnicas e operacionais.

Por fim, pensar o ambiente de aprendizagem, é outro ponto a ser considerado, este deve ser sempre afetivo, harmonioso e que promova aspectos relevantes a aprendizagem do aluno, com isso, conta com o importante papel do professor dentro desse ambiente como mediador e facilitador.

**Palavras-chave:** Ambientes de aprendizagem, Aprendizagem virtual, Novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Educ.Soc., Campinas, v.29, n.105, p. 1023-1042, set./dez. 2008

FORNEIRO, Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 20ª ed. Rio de Janeiro: 1994

MORAN, José. Como utilizar a internet na educação. **Revista Ciência da Informação**, v. 26, n.2, p. 146-153, mai-ago 1997

RODRÍGUEZ VITE, H. Ambientes de aprendizagem. **Huasteca Science Scientific Bulletin da Escola Superior de Huejutla**, v. 2, n. 4 e 5 de julho 2014.

VYGOTSKY, L. S. et. al. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins e Fontes, 2001. 516p.